

PLANALTINA / O Correio traz detalhes que antecederam o sumiço da garota. As buscas devem ser retomadas hoje pelo Corpo de Bombeiros. Jovem desapareceu ao sair da escola, na noite de segunda-feira

Paradeiro de Regiane é um mistério

» DARCIANNE DIOGO

Há seis dias, a família de Regiane da Silva Oliveira, 21 anos, vive aflita e inquieta depois que a jovem desapareceu ao sair da escola onde estudava, em Planaltina. O quebra-cabeça dessa investigação é montado pelos policiais civis da 16ª Delegacia de Polícia, que chegaram até um homem suspeito de envolvimento no caso. O rapaz foi visto próximo ao local onde a estudante passou pela última vez, perto de um córrego, no Bairro Nossa Senhora de Fátima. Nesta reportagem, o **Correio** traz detalhes que antecederam ao sumiço da garota e a entrevista com um dos irmãos. As buscas devem ser retomadas hoje.

Regiane nasceu no interior da Bahia, no distrito de Angico dos Dias. Há seis meses, ela tomou a decisão de vir morar com familiares no DF para estudar, trabalhar e arrecadar dinheiro para ajudar a mãe. Passou a residir com uma tia, em Planaltina, e se matriculou no programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) para terminar o ensino médio.

Todos os dias a jovem usava a bicicleta da tia para ir à escola e, embora orientada pela família a seguir um outro percurso, ela fazia o trajeto que passava pela ponte do córrego frequentemente. Na noite de segunda-feira, por volta das 22h15, ao sair da instituição de ensino, a jovem foi abordada por um homem, revelam as investigações. Segundo familiares, uma outra imagem teria registrado o suspeito segurando a bicicleta e forçando a garota a entrar na

área de mata. Regiane tenta resistir, mas acaba arrastada.

Pertences

Desesperados com a falta de notícias da jovem, familiares decidiram sair em busca de Regiane. “Meu outro irmão, que mora na Bahia, conseguiu rastrear o celular por acesso ao e-mail, que estava cadastrado no computador. A localização deu exatamente perto do córrego”, afirmou, ao **Correio**, Adson dos Santos, 22, um dos irmãos da estudante.

Um grupo de mais de cinco pessoas fez varreduras pela área. Em um dos pontos, encontraram uma pulseira branca, que ela usava naquela noite. Além do acessório, os parentes localizaram uma balinha ainda lacrada, uma calcinha rosa e um tufo de cabelo vermelho, a mesma cor usada por Regiane. “A raiz do cabelo dela é preta e o que dá a entender é que não foi arrancado, mas sim cortado. Parece que ele (suspeito) tinha a intenção de despistar a polícia”, afirmou o irmão. Já a balinha é semelhante às outras que a estudante guardava em um pote de casa. Os objetos foram encaminhados ao Instituto de Criminalística (IC) para análise pericial.

Os parentes localizaram, ainda, uma corda, que estava em posse do suspeito momentos antes da menina sumir. O objeto também foi abandonado no matagal. Vizinhos próximos relataram terem escutado gritos na noite de segunda-feira. “Duas pessoas disseram ter ouvido os gritos vindo da mata, mas não

Arquivo pessoal



Jovem foi vista pela última vez ao sair da escola em Planaltina

ligaram para a polícia. Vamos vasculhar tudo até encontrarmos ela”, disse o irmão.

Conforme o **Correio** antecipou, na noite de ontem, os familiares encontraram a calça preta que a jovem vestia. A peça de roupa estava perto do quintal do suspeito que teve as imagens divulgadas pela polícia. “Meu pai pulou o muro, que dá acesso à ponte. Estava do outro lado do muro. Tinha até uma cadeira,

que parece que ele usou para subir e escalar”, disse o irmão. A roupa foi reconhecida pela tia de Regiane por ter um remendo costurado na lateral. Segundo a mulher, a estudante usava a calça no dia do desaparecimento.

Ao longo de três dias, equipes do Corpo de Bombeiros (CBMDF) se mobilizaram para fazer as buscas na região. A corporação dispôs de drones, cães farejadores e

PCDF/Divulgação



Material cedido ao Correio



Objetos foram encontrados próximo a local por onde suspeito mora

mergulhadores.

A família espera encontrar Regiane viva. “É minha última esperança. Ela é uma menina gente boa demais, que sempre pensava no próximo. Todo

o dinheiro que ela conseguia aqui, mandava parte para a minha mãe. Estava empenhada nos estudos para ter uma vida melhor”, desabafou Adson. As buscas à Regiane continuam.

ATROPELAMENTO

Idosa pede por assistência

» MARIANA SARAIVA

No dia 14 de abril, por volta das 13h, Felícia Chaves, de 74 anos, atravessava a faixa de pedestres da avenida comercial do Paranoá, após sair de um salão de beleza. Nesse momento, que a idosa foi atropelada por um ônibus articulado da empresa Pioneira, ficando gravemente ferida. Os dados mais recentes, disponíveis na página oficial do Departamento de Trânsito do DF (Detran-DF), revelam que, ano passado, 88 pedestres foram atropelados e mortos na capital. O número é 22,2% maior que o mesmo período de 2021, quando houve 72 óbitos. A quantidade de atropelamentos fatais também subiu no ano passado comparado com 2021. Foram 85 contra 69, respectivamente. O aumento de casos foi de 23.1%, número preocupante.

Depois do ocorrido, Felícia foi encaminhada para o Hospital de Base com diversas fraturas pelo corpo e precisando operar o braço e a bacia. Depois de 8 dias, os procedimentos não aconteceram e ela segue aguardando. Em entrevista ao **Correio**, a filha da vítima, Analicia, 43, contou que a Pioneira só entrou em contato para dar assistência na quinta-feira (20/4), 6 dias depois do acidente, mesmo ela já tendo contactado a empresa muito antes disso. Porém, até



Eu estou nesta cama, uma coisa que eu não pedi. Vinha do salão, sai bonita e o ônibus me pegou”

Felícia Chaves, vítima

o momento, só foram feitas promessas, nenhuma assistência foi prestada. “Mesmo que ela opere no Hospital de Base, eu exijo que ela seja transferida para um hospital particular e tenha todo atendimento e comodidade necessária”, disse Analicia. Ainda segundo ela, foi necessário comprar utensílios para a mãe, em idade avançada. “Eu comprei um colchão próprio para esse tipo de caso. A Pioneira me pediu para pagar e mandar a nota que irão me ressarcir”, disse Analicia.

Procurada pelo **Correio**, a Vição Pioneira informou que vem prestando toda assistência a senhora Felícia, desde o acidente. “A primeira cirurgia foi realizada, com apoio da empresa e a segunda está agendada para a próxima semana. Os demais procedimentos dependem da recuperação

da senhora Felícia que tem 74 anos. A equipe de assistência social mantém contato permanente com a filha da vítima e permanece à disposição da família”, respondeu em nota.

A filha da vítima contou, que, de fato, uma cirurgia de urgência foi feita no dia do acidente. Entretanto, ela era necessária por conta da fratura exposta no braço esquerdo.

Relatos

No dia do acidente, segundo testemunhas, o motorista do ônibus estava parado na faixa de pedestres, enquanto uma turma de estudantes passava. No entanto, quando o grupo chegou ao outro lado, o motorista acelerou e atingiu Felícia, que ainda passava. De acordo com o boletim de ocorrência na Polícia Civil, o motorista ficou no local do acidente e aguardou o socorro. Aos investigadores, ele disse que não viu a idosa e que só parou porque foi alertado por outro veículo.

Analicia relatou também, que a mãe foi arrastada por um curto perímetro. Em vídeo, gravado pela filha, que circula na internet, a senhora conta sobre os últimos momentos antes do acidente e pede por providências. “Eu estou nesta cama, uma coisa que eu não pedi. Eu vinha do salão da Maria de Fátima, ela arrumou o

Arquivo pessoal



Familiares de Felícia contam que cirurgia definitiva não foi realizada e pedem que Pioneira a transfira

meu cabelo, sai bonita e o ônibus me pegou, e agora eu estou aqui nessa cama. Estou com a bacia quebrada, sem poder me mexer e ninguém está tomando uma providência. E a Pioneira tem condições, ela pode fazer algo por

mim. Não é porque eu sou pobre e não tenho nada, que eu sou um lixo”, revoltou-se Felícia.

Cirurgia

Em nota, o Instituto de Gestão

da Saúde (Iges-DF) informa que a paciente encontra-se em uso de antibiótico e aguarda janela de oportunidade clínica para tratamento cirúrgico definitivo que será programado para a próxima semana.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 21 de abril de 2023

» Campo da Esperança

Antenor Pantaleão da Silva, 82 anos
Ascânio Ferreira Lisboa, 93 anos
Braulio Ferreira dos Santos, 60 anos
Erenices Monteiro de Oliveira, 87 anos
Erisvaldo Correia Filho, 63 anos
Francisco Gonçalves Pereira, 71 anos

Jose Carlos dos Santos Messias, 64 anos
Jose Emidio Filho, 67 anos
Joselino de Oliveira, 60 anos
Maria Alves Gonçalves, 77 anos
Maria Jeanette Medeiros da Silva, 81 anos
Orly Machado, 60 anos
Paulo Alberto de Melo Palmeira, 32 anos
Raimunda de Jesus Lima Dourado, 78 anos
Renivan Bartolomeu Rodrigues, 71 anos

» Taguatinga

Artur Jose Jeronimo, 67 anos
Clesio Silva de Oliveira Franca, 53 anos
Domingos Nunes de Meira, 87 anos
Francisca das Chagas Carvalho Marreiros, 65 anos
Geves Alves da Silva, 30 anos
Ilson Martins da Rocha, 49 anos
Joana Josefa da Conceição Silva, 60 anos

Jose Aparecido da Silva, 66 anos
Jose Ribamar Pereira da Silva, 86 anos
Maria Carolina Ferreira, 69 anos
Maria do Socorro Romão, 52 anos
Martinho Marçal de Sousa, 51 anos
Pedro Luciano da Conceição, 52 anos
Sofia Nascimento dos Santos, menos de 1 ano

» Gama

Antony Gabriel Moreira Marques, 2 anos
Ivan Ramalho Batista, 74 anos
Maria Auxiliadora Ferreira de Sousa Oliveira, 76 anos

» Brazlândia

Alysson Bruno de Oliveira Caetano, 22 anos
Jose Pereira da Silva, 83 anos

» Sobradinho

Jose Gilberto Fernandes

Melo, 61 anos
Maria Ivone Silva do Nascimento, 83 anos
Maria Regina de Sena Lopes, 52 anos

» Jardim Metropolitano

João Máximo da Silva, 74 anos
Kleber de Oliveira, 70 anos (cremação)
Marcos Antônio Leme da Rocha, 65 anos (cremação)